



PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS
AUTORIZADO A CIRCULAR
EM INVOLÚCRO FECHADO
DE PLÁSTICO OU PAPEL
PODE ABRIR-SE PARA
VERIFICAÇÃO POSTAL
DE05582008GRC



O Gaiato

OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

Quinzenário • Fundador: Padre Américo
Director: Padre João Rosa
Chefe de Redacção: Júlio Mendes C. P. N.º 7913

11 de Abril de 2009 • Ano LXVI • N.º 1698
Preço: € 0,33 (IVA incluído)
Propriedade da OBRA DA RUA ou OBRA DO PADRE AMÉRICO

Redacção, Administração, Oficinas Gráficas: Casa do Gaiato • 4560-373 Paço de Sousa
Tel. 255752285 • Fax 255753799 • E-mail: obradarua@iol.pt
Cont. 500788898 • Reg. D. G. C. S. 100398 • Depósito Legal 1239

Contemplar Jesus

INICIÁMOS o tempo da Quaresma com o convite a "escutar Jesus" ilustrado pela narração do Evangelho da Transfiguração: "Este é o Meu Filho muito amado escutai-O..." A Liturgia da Palavra do 5º Domingo da Quaresma acena, agora, à contemplação: "quando Eu for elevado da terra atrairei toda a Mim..." É a Páscoa na sua proximidade e o horizonte que se desenha é o da Cruz.

A Cruz é a chave de interpretação do Mistério Pascal. De facto, a morte do Senhor na cruz, entendida não como fatalidade do destino ou fruto das circunstâncias político-religiosas da época, mas situada na revelação do Mistério de Deus que é Amor – tal como o Apóstolo S. Paulo o desenvolveu – é factor de transformação pessoal de cada homem ou mulher e do próprio Cosmos. É de forma lapidar que S. Paulo

Continua na página 3



PÃO DE VIDA

Cesto grande

NUVENS sociais trouxeram-nos uma cesta de meninos, dos três aos treze anos, sendo doze em doze meses, dos quais nos compadecemos. Vieram marcados por mazelas familiares e físicas, constituindo um resto, de filhos, que clamavam por uma família estável e se aconchegaram no berço de uma herança espiritual, para Pobres, em Miranda do Corvo. E tantos pedidos de adolescentes, em pântanos...

Contrariando a crise, com as primícias dos botões, foi lançada, nas nossas leivas envolventes, mais de uma tonelada de sementes, de aveia. O tempo, penoso, da grande ceifa virá pelo estio. Se trabalharmos, Deus ajuda.

Foi num fâcies rural mais verdejante, de milheirais e azevém, com águas corredias, no Entre Douro e Minho, que Américo Monteiro de Aguiar começou a sonhar. O sonho de uma criança é ser grande.

Actualmente, atordoados num caos deformativo, há quem desista de pensar e sonhar na grandeza humana, que não é uma evolução casual.

Da sua infância, eis um belo retrato pessoal: "Quando eu era pequenino, ia ceifar erva nos campos, na companhia de outros irmãos. Ao regressar, em vez de ir directamente lançar a erva no palheiro, ficava de cesto à cabeça, a chamar pela mãe, que viesse ver.

— Olhe o meu cesto como é grande!

E esperava até que ela viesse. Ela ajudava-me, sem dar fé."

Toda a pessoa humana é uma vocação, para ir respondendo, em caminho. Assim aconteceu com o Padre Américo.

Os seus Pais transmitiram, também ao mais novito, os princípios da Fé e Moral cristã, secundados pela Catequista. Era uma prole de 8 irmãos, sendo Padre José o mais velho.

Foi notória, em pequeno, a sua caridade com os Pobres: "O Pobre é a minha glória. Nasci com esta devoção. Hei-de topar muitos deles no derradeiro momento da minha vida."

Na adolescência, aos 14 anos, por missiva da Mãe, Teresa, está comprovada a sua muita vontade de ser padre, suplicada junto do Pai, Ramiro.

Começou a trabalhar numa loja de ferragens, no Porto, com 15 anos. E frequentava a Igreja de S. Lourenço.

Na aventura africana, fez uma carreira comercial de sucesso, no Chinde, em Moçambique. Rolou uma vintena de anos, de trabalho, até que, em 1922, D. Rafael da Assunção, franciscano, seu confidente, lhe abriu o Caminho da Luz, em Lourenço Marques, segundo escreveu.

Em Julho de 1923, deu-se uma martelada, como afirmou. Porém, seguiu para Lisboa, para voltar à costa oriental de África. À última hora, souou outra martelada de Deus e não resistiu mais. Partiu, em Outubro, para Vilarinho de la Ramallosa, a fim de tomar o hábito de S. Francisco.

Contudo, a 3 de Outubro de 1925, entrou no Seminário de Coimbra, recebido por D. Manuel Luís Coelho da Silva. Com 41 anos, em 28 de Julho de 1929, foi ordenado Presbítero pelo Bispo que o admitiu. Passou a assinar com exclamação.

Em 1932, na festa de S. José, foi-lhe confiada uma missão, em que realizava o seu carisma, "por não servir para mais nada": a Sopa dos Pobres. Era Recoveiro dos Pobres e pregava Cristo crucificado, como S. Paulo. Comunicava no Correio de Coimbra, em estilo evangélico. Decorridos 7 anos, a sua acção, nas ruas de Coimbra, desenvolveu-se na Obra da Rua.

Na Diocese onde se entregou à Igreja, durante 17 anos, foi lembrado o seu exemplo, de loucura de Deus, culminando em Eucaristia, na Igreja de Santa Cruz, presidida pelo Bispo e participada por Amigos e filhos de várias gerações.

Como homem de Deus, foi um profeta do nosso tempo, pela Caridade, no serviço humilde ao Próximo: "Sim; sirvo os Pobres nas cadeias, nos hospitais, nos tugúrios, nos caminhos — e no altar."

O cesto do Amériquinho do Bairro, no campo viçoso, mais de um século depois, vai acolhendo dos últimos, alguns filhos caídos nas margens das ruas, sobre os quais nos legou belíssimas páginas.

Padre Manuel Mendes

SETÚBAL

«Eu também preciso de pensar na vida»

DISSE-ME o Hildeberto horas antes de um grupo dos nossos Rapazes seguir para dois dias de retiro na Serra da Arrábida.

O Hildeberto veio para nós há alguns anos. Vivía numa Organização de acolhimento de crianças em plena cidade de Lisboa. Era uma vivenda, onde o espaço era, evidentemente, reduzido. Este era pouco para ele. Pela sua muita vida, também chamada de hiperactividade, só lhe faltava subir as paredes... Por isso, veio para nós.

Não tem sido fácil o crescimento do Hildeberto. Tudo nele é espontaneidade, por vezes descontrolada. Por isso também, decide as coisas sem pensar e com pouco sentido de responsabilidade. Ele sente essa dificuldade e então vê: «Preciso de pensar a vida».

Diversas vezes pediu para entrar

no Curso de Dança, mas sempre lhe disse que não tinha características para isso. Quanta concentração lhe seria exigida e ele sempre a pensar no que vai fazer a seguir...

Depois, por compensação, aceitei que entrasse na música. Ele queria aprender a tocar um instrumento e eu a ver que ele não conseguiria parar. Deixei. Seria uma prova, ainda que não houvesse esperança de que ele a passasse.

Os seus ensaios eram curtos, e foram-se tornando mais dispersos com o passar do tempo. Passados três meses houve que desistir.

Neste final do segundo período escolar, houve provas de atletismo na escola que ele frequenta. Correu, com os do seu escalão etário, um quilómetro, e ficou em primeiro lugar, regressando a Casa com uma medalha reluzente ao peito. Também no futebol, ao lado de outros

rapazes mais velhos, ele discute e alcança lugar na equipa.

É assim o nosso Hildeberto. Tudo o que depende da agilidade e habilidade física, ele sai-se lindamente.

Agora, é o baptismo. Ele quer recebê-lo. Hoje mesmo, no dia em que sai este número d'O GAIATO, o Hildeberto será baptizado.

É uma nova corrida que começa na sua vida. Embora dependa dele, fundamentalmente assenta na Graça Divina.

Deus compromete-Se com o Hildeberto, e o nosso Rapaz também quer ser responsável neste compromisso mútuo.

Embora todas as outras corridas sejam importantes, esta é a maior e a que mexerá com toda a sua vida. Ele vai vencê-la porque já percebeu que sempre terá que «pensar na vida».

Padre Júlio

Festa Encontro dos Gaiatos de Pai Américo em Coimbra — 9 de Maio

Em primeira mão, damos a notícia aos nossos Leitores, Amigos e Gaiatos, de uma festa da Família da Obra da Rua, em Coimbra, no Teatro Académico de Gil Vicente, à Praça da República, no dia 9 de Maio, Sábado, pelas 15h00, organizada pela Casa do Gaiato de Miranda do Carvo. A sala foi reservada expressamente, nesse dia, para os nossos artistas. Para já, os bilhetes estarão à venda no mesmo local. É um encontro a não perder, pois o espectáculo é irrepetível!

Pelas CASAS DO GAIATO

CONFERÊNCIA DE PAÇO DE SOUSA

RESPOSTAS IMEDIATAS E RESPOSTAS CONTINUADAS — Num debate ocorrido recentemente onde se falou dos problemas sociais decorrentes da actual crise económica, o nosso Bispo, Sr. D. Manuel Clemente, colocou a questão fundamental que é a de saber como passar das respostas imediatas que estão a ser dadas para ajudar as pessoas que vão caindo em situações de pobreza, para respostas continuadas que as ajudem a sair definitivamente dessa situação. Esta questão é a mesma com que se confrontam os Vicentinos, não apenas agora, mas desde sempre. Também eles dão respostas “imediatas”, devendo fazê-lo com o cuidado necessário para avaliar se não está a haver aproveitamento oportunista por parte daqueles a quem elas se destinam. No entanto, os Vicentinos sabem que não se devem ficar por aí, e muitas vezes é assim que fazem. Um modo de o fazer é exactamente essa “vigilância” continuada das pessoas a que foi dada a tal resposta “imediatas” de maneira a ir estando atento ao que mais pode e deve ser feito para as ajudar. Nuns casos a resposta “imediatas” é o incentivo certo, que chega na altura certa e que é suficiente para ajudar as pessoas a levantar a cabeça e a prosseguir a sua vida, sem precisar de mais ajudas. Noutros casos esse efeito acontece durante algum tempo, mas mais tarde o Vicentino tem que voltar a intervir. Noutros casos ainda, é preciso andar por lá mais tempo, de forma “continuada”. De qualquer maneira, o que é importante, em qualquer um destes casos, é essa presença vigilante e constante do Vicentino para acudir, sempre que a sua ajuda seja necessária.

É por isso que no debate atrás referido, o que me ocorreu dizer a propósito da questão fundamental que o Sr. D. Manuel Clemente colocou foi de que “não se fazem omeletas sem ovos”: para dar respostas continuadas são precisas organizações e gente com disponibilidade para, de uma forma “continuada”, dar esse tipo de resposta. É assim nas Conferências Vicentinas. É assim também nas Casas do Gaiato. Foi por isso que, imbuído da sabedoria divina, o Pai Américo instituiu como elemento central do modo de governo das Casas do Gaiato não um “director técnico” que cumpre um horário pré-estabelecido, mas sim um sacerdote, ou seja, alguém que dedica todos os dias da sua vida, 24 horas por dia, de forma “continuada”, ao serviço dos outros. Sem isso as Casas do Gaiato deixarão de ser a “Obra do Padre Américo”. É verdade que nas Conferências Vicentinas o modo de governo não é esse, mas, no entanto, nelas também há, e deve ser preservado, esse sentido da atenção “continuada” a quem precisa da nossa ajuda. Se não for assim, não serão Conferências Vicentinas.

O nosso endereço: Conferência de Paço de Sousa, ao cuidado do Jornal O GAIATO, 4560-373 Paço de Sousa.

Américo Mendes

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS GAIATOS E FAMILIARES DO CENTRO

Decorreu, entre os dias 7 e 19 de Março, a Semana Evocativa de Pai Américo, conforme já noticiado noutras edições d'O GAIATO. Foi um evento que teve vários momentos, começando pela adesão significativa de público e de gente ilustre na cerimónia — mesa redonda — que lhe deu início, com o testemunho do nosso Padre Carlos e intervenções dos convidados e de outras personalidades presentes.

A inauguração da Exposição na Galeria Almedina coincidente com o lançamento do último livro sobre Pai Américo escrito pelo Dr. Ernesto Candeias Martins, a eucaristia celebrada no dia 15 de Março presidida por D. Albino Cleto, foram alguns dos momentos altos.

Agradecemos ao Sr. Amável, ao Sr. Maximino, ao Dr. António José Monteiro, ao Reitor do Seminário Maior de Coimbra, ao Dr. Mário Nunes, vereador da cultura da Câmara Municipal de Coimbra, e, em especial, à nossa Professora Fernanda Martins, a “Nanda” do Zé “Gordo”, pelo empenho e trabalho na organização do evento.

Agradecemos, ainda, a todos os que se disponibilizaram para estar na Galeria Almedina durante o período que decorreu a exposição. Só foi pena que a tão prometida inauguração do busto a Pai Américo, na Avenida Dias da Silva, tenha sido adiada por motivo de falta de arranjo do espaço envolvente. Aguardamos o anúncio da data para podermos estar presentes.

No próximo dia 1 de Maio, os Antigos Gaiatos do Norte, virão à nossa Casa. Como bons anfitriões que sabemos ser, apelo a todos os Antigos Gaiatos do Centro que queiram e possam estar presentes nesse dia, que estejam por volta das 15h00 para uma partida de futebol, devendo, ainda, ser portadores de uma garrafa de sumo e mais qualquer coisa para um lanche partilhado. É uma boa oportunidade para se promover o convívio entre as duas Associações de Gaiatos e, quiçá, estabelecer contacto para repetição futura desse convívio, estendendo-o aos Antigos de Setúbal.

Por último, um reparo para repor alguma justiça. Quando nos referimos às ajudas na recuperação da casa do “Palhacito”, omitimos, ainda que sem intenção, a maior ajuda prestada pelo presidente da Junta de Freguesia de Cadima, Sr. José Alberto Pessoa, não só a nível autárquico mas também através da empresa de construções de que é proprietário e, por esse lapso, deixamos aqui as nossas desculpas bem como as condolências pela perda recente do seu pai.

Ao Machado um agradecimento pela chamada de atenção pelo lapso cometido. De facto continuas a ser imprescindível.

Chiquito-Zé

PAÇO DE SOUSA

ESCOLA — Na passada sexta-feira deu-se por encerrado um segundo período. Apesar do esforço feito para recuperar as negativas, este terá uma ligeira subida.

Os do 9º ano têm que trabalhar muito, é que o terceiro período para eles será curto, visto que os exames já estão próximos. Bom Trabalho!

IDAAO TEATRO — No Dia Mundial do Teatro os rapazes da Casa receberam um convite para irem comemorar esse dia ao teatro, em Penafiel, ver um espectáculo idílico entre a música, música e um humor excelente de dois alemães. No dia 31 do mês decorrente os do grupo de teatro receberam convites para verem “Tambores na Noite”, no Teatro Nacional de S. João, no Porto. Bom Espectáculo!

ANIVERSÁRIO — O Manuel Pinto o rapaz mais velho da Casa, que se dedicou a nós de corpo e alma, trabalhando na administração do Jornal, na passada terça-feira celebrou 80 anos, com uma alegria enorme na sua cara. Espero que continuará em nosso redor e com o seu exemplo nato.

CASA — Com o início das férias e da época primaveril, era preciso dar uma grande limpeza pela a aldeia.

Logo no primeiro dia foram distribuídas as tarefas, as duas principais são: varrer a aldeia e apanhar os respectivos montes e melhorar o sistema de rega.

MÚSICA — Começaram os ensaios do grupo musical, para actuar no próximo dia 4 de Abril na apresentação do Livro do Pai Américo. Bons ensaios e bom espectáculo.

Zé Reis

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS GAIATOS E FAMILIARES DO NORTE

PASSEIO — Já se iniciaram as inscrições para o passeio aberto a todos os antigos gaiatos e seus familiares. O dia escolhido é no feriado do 1 de Maio (sexta-feira). O passeio tem a partida marcada na sede da Associação pelas 07h00 com o seguinte itinerário: Paço de Sousa, Porto (junto ao Estádio do Dragão) e Fátima, com a chegada prevista para as 10h30. Após o almoço, em Fátima (trás o teu farnel), está prevista a saída às 14h00 para o convívio-visita à primeira Casa do Gaiato, fundada pelo Pai Américo, em Miranda do Corvo. Após a merenda oferecida pelo nosso anfitrião, Padre Manuel Mendes, regressaremos a Paço de Sousa, com a chegada prevista para as 21h00. Inscreve-te quanto antes, na nossa sede, ou contacta-nos pelos tels. 912163569 ou 917414417.

LOJA SOCIAL — em projecto a criação de uma loja de apoio a todos os associados e seus familiares e que ao mesmo tempo, ajudará a Associação. Apelamos a todos os nossos amigos e benfeitores que nos enviem alguns dos objectos seguintes que, embora funcionais, já não tenham outro uso que não seja ocupar espaço nas arrecadações e

DESPORTO — Depois de um empate fora de Casa, recebemos, agora, os Juniores do Grupo Desportivo de Moure da A. F. Porto. «Bonga», tinha telefonado logo pela manhã, a perguntar se realmente precisava dele, caso contrário, ficava no Porto a trabalhar.

Foi dispensado.

O certo, é que quando chegou a hora do jogo, arrependi-me! Eles davam dois dos nossos. Eram quase todos do último ano, no escalão de Juniores. Tinham tanto de grandes no tamanho, como de rapazes educados e pacíficos. Impecáveis!

Vieram num autocarro de 72 lugares para trazerem a comitiva. Nós, também não ficamos atrás, a não ser na altura. Apresentamos-lhes uma Aldeia grande e cheia de beleza; e no final do encontro, um resultado que, em abono da verdade, já não se usa.

Com golos de Ilídio (4), Agostinho (3), Tó-Zé (1), André «Espanhol» (1) e Abílio (2), contra um que eles marcaram já muito perto do final do encontro.

Mais uma vitória, graças à velocidade, à técnica e sobretudo à eficácia dos nossos Rapazes. Desta vez, cumpriram à risca o que se lhes tinha pedido. Nota positiva para todos, menos para quem está a habituar-se às lesões por conveniência...!

Uma semana depois, fomos visitados pelos Juniores da Associação Desportiva Freixo de Cima, para mais um jogo de futebol e que por sinal, também pertencem à A. F. Porto.

Correu tudo normalmente. Gente com alguma ligação à nossa Casa. Mesmo antes do jogo, fomos convidados para participar num torneio quadrangular, talvez em Maio.

ACEITAMOS e agradecemos o convite. Aliás, tem acontecido frequentemente convites destes. Graças a Deus, somos pequeninos, mas todos os bem-intencionados gostam de nós!

Neste jogo, quisemos dar oportunidade de serem titulares os menos utilizados. Tinha-se dito no balneário que,

já era bom não sofrer golos nos primeiros 45 minutos; que depois, na segunda metade, quando entrassem os chamados titulares, resolveriam o resultado.

Pois bem! Para convencerem os que ainda têm dúvidas, não só não sofreram, como marcaram. «Calafrios», apanhámos na segunda metade do jogo.

É que o nosso «adversário», pelo que foi constatado por nós, também tinha deixado no banco os chamados «craques».

De nada valeu, já que com golos de André «Espanhol» (1) e «Joaninha» (1) na primeira parte; na segunda metade, Rogério (2) e Joel (1) — este, daqueles de pôr toda a gente em sentido — contra três do «adversário», que foram obtidos com todos os titulares de parte-a-parte em campo, fixou-se o resultado final.

Depois do jogo, voltaram a perguntar se aceitávamos o convite.

Não são como aqueles que quando perdem, se escondem na «toca»... e dizem não aos convívios. Que pena...!

Alberto («Resendes»)

Saudade-lágrima

A lágrima é saudade.

Um sentimento profundo.

Dor que me vem de dentro — nascida da tua distância!

Oh! lágrima que cais sem querer e pela minha face te escoas!

És o meu sentimento único que não quero perder

Mãe és o amor no meu viver, minha paixão, minha vida, és a lágrima escondida.

Aquela a quem mais devo todo o meu ser.

Meirinho

fiel; António Pinheiro, genro do João “Aranha” de Paço de Sousa; Maria Fernanda, esposa do João Evangelista Maciel; Maria Rosa, esposa do Miguel Peniche; Silva, antigo gaiato, António Jorge, sobrinho do Quim “Peroselo” e Ana Paula, esposa do José Alberto Pontes. Agradecemos também a amabilidade de alguns sócios que estão já a efectuar o pagamento antecipado das cotas para o ano de 2009.

Todos os antigos associados devem reinscrever-se na nossa sede, ou contacta-nos pelos tels. 912163569 ou 917414417.

NOVAS ACTIVIDADES — Já se iniciaram as aulas de desenho e pintura, assim como as aulas de guitarra clássica e cavaquinho. Se tens gosto e vontade de ocupar os sábados, vem até à sede e darás o tempo por bem empregue. Apelamos aos nossos amigos e benfeitores, se tiverem em casa algum instrumento musical e material de pintura de que já não façam uso, que se lembrem de nós.

GRUPO DESPORTIVO — Vamos organizar o nosso grupo desportivo, para quando chegar o dia de Pai Américo, possamos efectuar uma jornada desportiva bem disputada com os mais novos. Estão desde já, todos convocados, para comparecer aos treinos, aos

MALANJE

Obra de amor

DOMINGO, reunimos com os Rapazes mais velhos em busca duma solução para o problema da bebida que está de regresso, com muita força. Entre a seriedade e o humor típico dos angolanos, conseguimos chegar a algumas conclusões, pelo menos consciencializámo-nos todos um pouco mais. Como exemplo, quando digo que vou expulsar por uma semana aquele que chegue bêbado a Casa, eles respondem: «uma semana é muito melhor se beber na sexta-feira e for expulso todo o fim-de-semana com dinheiro para dormir e comer nesses dias». São geniais quando se põem assim.

Hoje, é o dia da mulher Angolana. Elas vivem no meio duma sociedade eminentemente machista. Os meios de comunicação falam insistentemente da importância da mulher e do seu valor inestimável em tempo de guerra. Penso que estas diferenças ainda estão presentes em muitos lugares do mundo. Nos países desenvolvidos, como mulheres trabalhadoras continuam também com o seu antigo papel de atenção pela casa. Nós somos simplesmente duas metades a laranja; metades duma palavra composta; as duas metades do mesmo rio; as duas metades correspondentes à mesma unidade. Não há

mais papel nem mais separação do que uma pessoa ver-se onde nunca existiu. Parabéns a todas as mulheres, não por ser hoje o seu dia, mas porque não podemos passar sem elas.

A semana começa um pouco mais tarde e dispósimo-nos a acompanhar todos os trabalhos da Karianga. Em dois turnos, os Rapazes colaboram nos trabalhos agrícolas. Parece que a reunião de Domingo deu frutos e respirase outro ambiente em Casa. Hoje é daqueles dias em que parece tudo correr bem, mas algo tem de acontecer. E assim foi. Três das nossas vacas foram dar um passeio nocturno e provocaram um acidente. Graças a Deus não foi nada de grave. Mas perturbounos parte da noite. Andámos com o tractor, de um lado para o outro, tentando retirar a furgonete que foi parar ao meio dum campo de medronhos.

O pobre Lucas, com seus três anos, estava sozinho em casa da mãe. Deixaram-no lá fechado porque os demais tinham ido para a escola.

Levei-o a dar um passeio para ele ver as oficinas de mecânica e carpintaria. O que ele mais gostou foi do chupa-chups que a Célia lhe deu, quando fomos para a clínica.

Depois, passeámos por Malanje. O menino não tira os olhos da janela, enquanto comia um bolo que comprámos numa padaria. Disse-lhe que teria de guardar metade para o Jo, o pequenino que está encarregue de cuidar dele, por ser maior. Maior quer dizer que tens uns anos mais.

Uma Aldeia de crianças, para crianças, por crianças. O lema de

Pai Américo, fundador da Obra da Rua, aposta numa confiança incondicional naquele que sofre, começando pelos mais pequeninos, continuando pelos doentes, seguido por uma multidão de pessoas que deambulam pelas ruas sem casa.

Para aqueles, como nós, que se atrevem a continuar esta Obra de amor que se apresenta todos os dias como um desafio, apetece perguntar: «Até que ponto estamos dispostos a confiar neles?» Eu respondo: «Sempre que nos reservamos algo é porque não acabamos de confiar». É por isso que continuo a acreditar no Sofredor, porque alguém acreditou em mim quando estava sofrendo.

Padre Rafael

Contemplar Jesus

Continuação da página 1

o sublinha: "a Cruz é o meio maximamente eficaz, escolhido por Deus, desde toda a eternidade, para a salvação da Humanidade..." A Cruz que era entendida como elemento de maldição, de condenação, se torna, com a morte Jesus, meio "sapiante e eficaz" de salvação. Mas, só num contexto existencial de adoração, de superação de si-mesmo tal perspectiva se consegue entender... porque se trata de aceder ao inexplicável e radicalmente novo, agora, "escândalo para os judeus e loucura para os gentios..."

Percebemos assim que todos os santos, antes de mais, tivessem sido homens e mulheres de grande contemplação — adoradores — do Mistério da Cruz do Senhor: Francisco de Assis, João da Cruz, Teresa de Jesus, Maximiliano Kolbe, Padre Pio...

Para eles, a Cruz era factor de transformação da vida e do mundo. Nela contemplavam o princípio e o fim de toda a realidade. Padre Américo, também ele, um verdadeiro mística, o não deixou

de observar com o realismo que lhe era peculiar, acenando num movimento único, todo o Mistério de Deus, revelado na Cruz de Cristo e consumado na Sua Morte. Mistério esse, actualizado, agora, e de modo perpétuo nas Comunidades Cristãs, principalmente na Celebração da Eucaristia Dominical — a Páscoa do Senhor... "olha o grão de trigo morreu, e depois tanta flor, tanto fruto, tanta vida. Os que vão colher, os que vêem o fruto, os que o colhem, os que se alimentam dele, os que passam, os que duvidam desse fruto! Que ocasionou isso tudo? A morte, a morte, gosto desta morte, porque espalha a vida!"

São precisas e necessárias, agora, testemunhas vivas e activas deste Mistério. O mundo em que vivemos em tantas latitudes parece viver mergulhado no desânimo do Caminho de Emaús... e a vida de tantos homens a repetição perturbante do Mito de Sísifo...

É urgente nesta sociedade de "tectos baixos", voltar a olhar o horizonte e deixar-se conduzir e contagiar pelo perfume pascal que naquela manhã inolvidável exalou do sepulcro de Cristo enchendo o mundo de pétalas da eterna primavera de Deus.

Padre João

Domingos da parte da manhã, nas instalações desportivas da Casa do Gaiato de Paço de Sousa.

SEDE — Tem tido muito movimento e animação aos fins-de-semana. Alguns dos antigos gaiatos quiseram partilhar connosco os seus aniversários, a quem cantamos os parabéns acompanhados pelos alunos da Escola Musical da Associação. Vem também festejar o teu aniversário como já o fizeram António "Pipas", Paula Mourato, Maurício, João Mourato, Quim "Peroselo" e Maria Rosa. Queremos que a sede seja um ponto de encontro e tenha como objectivo estreitar os laços fraternos e de solidariedade entre todos. Faz a tua visita, e lembra os teus tempos passados na Casa do Gaiato. Ficamos à tua espera.

Maurício Mendes

SETÚBAL

RETIRO — Alguns dos nossos rapazes foram fazer um retiro na Serra da Arrábida. O sr. Padre João orientou e falou com os nossos rapazes sobre Deus e sobre a vida. A D. Selda com a ajuda de outros rapazes preparou as refeições para que nada lhes faltasse.

Os rapazes gostaram muito e esperam que haja mais.

VISITAS — A equipa de Juniores do Sporting veio visitar-nos. Vieram ver como é a nossa Casa e ver os gaiatos. Eles também foram às nossas oficinas e ver como é o nosso Lar de Estudantes.

Os nossos rapazes gostaram muito da visita.

Nós também fomos a Alcochete à Academia do Sporting para ver como é e para darmos uns pontapés na bola.

Os nossos rapazes gostaram muito de ir.

VACARIA — Nasceram aqui há dias dois bezerros. Um era macho e o

outro fêmea. Quando a fêmea nasceu fugiu logo da mãe que estava na maternidade e foi ter a um parque. O macho quando nasceu começou logo a berrar para que a mãe o limpasse e lhe desse leite. O Amândio e o Danilo Vezo levaram-nos para o viteleiro. Esperamos que nasçam mais bezerros.

FÉRIAS — Durante as férias da Páscoa os nossos rapazes estiveram cá em Casa e andaram a fazer vários trabalhos para que a Casa ficasse limpa. Também alguns deles estiveram a ajudar as senhoras a preparar as coisas para a Páscoa. Outros rapazes estiveram a rapar as ervas e a regar os nossos pomares de laranjeiras, pessegueiros, ameixoeiras e macieiras. Outros estiveram a preparar as coisas para a Festa de Coimbra, que se realizará no dia 9 de Maio. Foram umas férias muito bonitas e alegres.

JARDINS — O sr. Padre João e o Filipe «Lota» estiveram a podar as sebes à entrada da nossa Casa para que ficassem mais bonitas. Também algumas árvores foram podadas para que a nossa Casa ficasse mais arejada. O trabalho foi bom e ficou muito bem feito.

Gonçalo Leite

MOÇAMBIQUE

Somos uma parcela deste mundo

OS bons e maus momentos da nossa vida são como o Pão Nosso de cada dia, de que fazemos oração antes do almoço, quando toda a Família está reunida. É necessário estar consciente de que devemos agradecer ao nosso Deus o ter-nos aqui, reunidos como irmãos que o têm como Pai. Todo o louvor e toda a acção de graças é sempre pouco. Como é sempre pouco o estar motivados para saber perdoar sempre. As razões para as desavenças entre eles começam com a desculpa: «estava a provocarme». E, por isso, vai pancada para o provocador, cada dia com novos episódios. É um mundo microscópico, dentro do global, onde as agressões prevalecem aos gestos de bondade, como se os homens não tivessem contas a dar a ninguém. Temos rapazes que escaparam às mãos assassinas do pai que usa os filhos como animal a abater ou as filhas como carne a vender. E quantos há por estas terras que os sacrificam por ordem de feiticeiros.

O respeito pelo ser humano, mesmo ainda no seio materno é um dever sagrado para a pessoa mais ignorante. A humanidade será enriquecida quando o respeito, para não dizer o amor entre os homens, globalmente, entrar em «crescendo». Falo assim, porque somos uma parcela deste mundo que pretendemos ajudar a crescer cada dia e tudo o que de mau se passa à nossa volta é sempre um tropeço na caminhada que fazemos.

Não afundamos, porque sabemos para quem trabalhamos. E temos, embora sem o merecer porque nada é nosso, recompensas que tudo saram. Há dias, fomos três por aí fora até à Moamba apresentar dois Rapazes a um grande empresário português que quer explorar trezentos ares de culturas em regadio de Pivot Central e pediu um técnico agrícola, mais outro para promotor de vendas.

É um casal muito simpático que vai continuar a investir em Moçambique, onde já tem uma fábrica de chapa e tubos, associada à maior empresa do género na Península. Ora a Senhora preparounos um verdadeiro banquete de carne de caça, leitão à baírrada, peixe, com acompanhamentos adequados e no fim aletria e leitecreme a fechar com um óptimo vinho do Porto. Coisas que eles nunca tinham provado. O senhor Comendador sentou o Elíseo à sua esquerda e falou para ele: «Sabes porque estás aqui? Eu preciso de um homem que queira trabalhar; vejo-te à vontade a meu lado. Mas nas minhas empresas, quando recebo engenheiros ou economistas no escritório, às vezes, estão a tremer. Eu digo-lhes que o que aprenderam na Universidade não me interessa. Quero que trabalhem fazendo o que eu mandar. Se o que querem é emprego, vão procurá-lo a outro lado. Fui menino como tu, andei dois anos a pedir na rua. Subi à custa de muito trabalho e hoje são tantas as empresas, que não tenho tempo de as visitar todo o mês. Mas sei quem tenho lá».

Que futuro melhor pode o Elíseo ver à sua frente? Ele é de Inhambane a terra da boa gente, como lhe chamou Vasco da Gama e os naturais fazem jus ao título. O pai morreu era ele pequeno e a mãe é inválida. É claro que ao ouvir o nosso amigo percebi-lhe embargo na voz a denunciar profundo amor e alegria por dar um lugar no coração a um rapaz que lhe fui apresentar? Se todos eles assim se tornassem merecedores o nosso pequenino mundo de Casa seria um grande fermento!

Padre José Maria

**Tiragem média
d'O GAIATO, por edição,
no mês de Março,
48,950 exemplares**

Malanje

A irmã Marlene começou com a preparação daqueles que vão receber o Baptismo, na Páscoa. Entre eles, está o Calibre. Tem 20 anos. Já teve quatro catequistas. Esquivou-se sempre às lições! «Fintas com a bola». Dei-lhe um catecismo.

— Agora, estou lendo...

Fiz-lhe algumas perguntas sobre o Baptismo: Vá lá. Depois, sobre Jesus na Eucaristia: Papel branco.

— Calibre?

— Vou estudar mesmo.

Recordei: Lindo o Baptismo do Nuno Manuel! Todos são lindos! E os bebés nem se fala.

Falei aos pais e padrinhos na responsabilidade que assumiam de educar o Nuno na fé de Cristo. Ouviram religiosamente. Tive, porém, a impressão de as palavras passarem velozes como o vento nos altos picos.

Custa mentalizar os fiéis para uma tomada de consciência dos Sacramentos, de tal maneira eles foram actos tradicionais rotineiros.

Há dias, um amigo disse-me, a medo, que ainda não tinha baptizado os filhos, pois desejava que eles, quando crescidos, optassem. Respondi que tinha feito muito bem, pois como ele e a esposa não tinham fé — seriam mais dois baptizados atirados às malvas. Ficou desapontado e pensativo... Ele esperava um ralhete.

Para a maioria dos baptizados, cristianismo não é nada — como casaco e vestido pretos de pôr e tirar.

Felizmente que para muitos cristãos é já uma vida; a vida toda; o «vestido novo» tirado da arca do Evangelho e que fez deles criaturas novas.

Padre Rafael fez a admissão de mais alguns «Batatinhas». Entre eles, o Lucas de três anos e meio. Os pais morreram, o tio teve uma trombose. Adaptou-se logo. É um gosto vê-lo comer... quando os mais velhinhos se distraem, ele vai à torneira do jardim e abre a torneira. Nunca tinha visto a água a correr! Para ele é um encanto! Os companheiros mandam fechar. Não há educadora. São eles: «não podemos gastar água». Tem o estômago dilatado pelo funge que comia na única refeição... Agora, irá ao normal — pois vai ter quatro.

Se tiveres filhos e leite a mais — manda um chequezinho para o seu leite:

Casa do Gaiato — Malanje — Angola.

Vem cá ter.

Padre Telmo

Calvário

ESCONDIDOS na folhagem das carvalhas, andam dois rouxinóis, muito felizes a cantar. Quem nunca os ouviu não sabe o que perdeu. Melodias trinadas, divinas!

— *Oiça como eles cantam tão bem.* — Diz-me o Couto.

— *Logo pela manhã vou à janela do meu quarto, escutá-los. Já tinha saudades dos rouxinóis da minha terra.* — Acrescenta o Joaquim.

O homem moderno não dispõe de tempo para se encantar, para receber estes sinais que a natureza lhe oferece. Aprecia o virtual. Gasta o seu tempo com ele e aborrece-se com frequência. Abre os olhos de espanto e depois boceja de cansaço.

Os homens apreciam o que fazem, o que produzem, mas esquecem-se de se regalar com o que Deus criou.

O olhar humano é, geralmente, um olhar de curiosidade, de cobiça, de crítica, de maldizer, de desprezo, interesseiro. Raramente é um olhar simples, contemplativo. Mas é este que cura muitos dos nossos males.

Cristo foi mestre em ensinar os Seus a observarem o belo e o bom do mundo e dos homens.

Anda por cá uma doente que passa o tempo a lamentar-se. A vida, para ela, é um tormento. De vez em quando vai até aos canteiros das flores, olha para elas e começa a cantar. Esgravata-lhes a terra, deita-lhe água e esquece os achaques. As flores são cura para os seus males.

Os senhores doutores que me perdoem, mas nem sempre só a química dos fármacos cura; aquilo que Deus fez brotar da natureza também tem, por vezes, poderes curativos e não prejudica com efeitos secundários.

É, pois, bom ver os doentes olhando os «lírios do campo», escutando o cântico das aves.

Aquela senhora das flores corre muitas vezes para o nosso lago. Gosta de ver os patos deslizando na água e nela mergulha as aflições em conversa com os patos.

Hoje veio ter comigo dizendo que se ia embora, roída que andava pelas saudades.

— E quem vai tratar dos patos? Eles vão ficar tristes. — Perguntei-lhe.

— *Está bem. Eu fico.*

Padre Baptista

Notas do Tempo

• **19 DE MARÇO** é uma data importante. Há setenta e sete anos nasceu a Obra da Rua. Da Rua, porque Pai Américo foi dispensado pelo seu Bispo de outras obrigações pastorais para se dar inteiramente àquela porção do Povo de Deus que é conhecida, muitas vezes depreciativamente, por «gente da rua». E no meio dela, quantos «santos, heróis e mártires», como mais tarde ele escreveria a propósito do Barredo!

E na rua morou a Obra oito anos; nela a sua *sede e lugares de reunião*, até que surgiu a primeira Casa do Gaiato, também ela vinda da rua e sempre virada para ela, conviva dela.

Mas não é esta página de história — cada vez mais conveniente de lembrar! — o que hoje me traz ao assunto. É que 19 de Março é a Solenidade de S. José, muito bem escolhida, já que há Dias de tudo, para *Dia do Pai*. E acontece-nos há anos, um desafio entre uma nora e um filho de qual o primeiro a telefonar. Eram 7h40, tomávamos o cafezinho da manhã — e ei-la. Ele não deu com o destinatário à primeira tentativa e ficou o encontro para mais tarde.

Eis um pequenino sinal, uma brincadeira a sério, da Família que somos e me vai dar aso a falar das nossas noras. Também elas, graças a Deus, são uma instituição! Algumas puxam os maridos para outro lado e arrefecem-lhes a devoção ao berço materno que a Obra lhes

foi. Mas são muitas as que procedem ao contrário; algumas até que assumem o protagonismo na conservação desta intimidade e contribuem assim para a visibilidade do rosto desta Família que está a chegar aos trinetos.

Quando, há cerca de um ano, fui operado, apeteceu-me repartir com a *Família de fora* o carinho que de várias delas recebi. Saiu-me hoje a oportunidade desta notícia feliz.

Pode ser dura — e é! — a associação do celibato sacerdotal com a paternidade incarnada que marca a vocação dos *padres da rua*; mas Deus aí está a adotar-lhes a velhice, temperando o sabor a abandono que a amarga com tanta frequência nas famílias de sangue.

• **ESTA SEMANA** foi ocupada com uma visita em profundidade às Escolas que os Rapazes do Lar do Porto frequentam. Eles são 14; as Escolas 8. Em vésperas de uma ausência de dois meses em Angola, quis antever com maior probabilidade os resultados do ano lectivo que se aproxima do fim.

Dos quatro do Ensino Secundário, um deixa-me partir com dúvidas — do que lhe cabe a culpa e esperamos a redima com um terceiro período bem esforçado.

Os outros, a caminho da *fatalidade* de um 9.º ano de escolaridade obrigatória, se calhar até passam todos... E quando a meta for esti-

cada ao 12.º ano?... Uma fraude! A mentira institucionalizada em que, inelutavelmente, nos sentimos cúmplices. E dor semelhante percebi em tantos professores com quem falei; eles mesmos impotentes para um juízo de exclusão quando são óbvias as razões para tal. Mas as ordens vêm do Ministério e têm de cumprir-se.

Os interventores sociais também estão atentos e intronem-se aonde não são chamados. O *Guga* é um admirável menino de 23 anos, nosso desde os 6. Por três vezes o obrigaram a cursos *especializadíssimos* em que não adiantou um ponto. Ele que é um excelente ajudante de cozinha e de copa, um *catedrático* nas operações mais humildes da jardinagem — e não se lhe dá a consideração do seu valor, devida a qualquer cidadão competente e responsável, porquê?!

E estas gerações que *fizeram a escola toda* e a terminaram absolutamente analfabetos e, pior, sem hábitos de trabalho nem de disciplina, que já não há nas Escolas — o que vai ser delas num futuro próximo?, e da sociedade em envelhecimento acelerado?

Quem dera se acordasse na Educação Nacional para o exercício de deseducação que está sendo a Escola obrigatória, alicerce só aparente para a Escola Secundária, mesmo quando aí se procura arrepiar caminho! Falta o princípio «De pequenino se torce o pepino» — verdade comensina mas insubstituível ponto de partida e estação do percurso.

Padre Carlos

BENGUELA

É necessário desbravar o terreno desumano

O problema da habitação é, na verdade, aflitivo.

Os rapazes mais velhos, antes de darem o salto para a sua autonomia, vivem esta inquietação. Quero estar com eles e dar-lhes a mão neste passo decisivo da sua vida. A solução imediata que se lhes apresenta é o aluguer dum quarto, em condições precárias e provisórias. Este ambiente afecta a estabilidade da sua vida, privando-os da segurança que lhes dá a confiança necessária no início da sua vida autónoma. Bem sei que esta é a sorte da maioria da população. É necessário, contudo, desbravar o terreno desumano e plantar as vidas em solo bem cuidado, limpo, embora pobre. Este desejo consome a nossa vida.

Por isso, hoje, tivemos um encontro feliz com as pessoas responsáveis por este pelouro, a nível provincial. Quiseram saber quantos rapazes tínhamos como candidatos ao terreno e à ajuda para construir as suas casas. É um passo importantíssimo, em frente. Nunca nos aconteceu uma proposta deste alcance. Contudo, há reservas que vamos tentar vencer. Os espaços disponíveis ficam muito longe dos locais de trabalho habituais. Os meios de transporte são reduzidos. O primeiro passo foi dado. Vamos

tentar, em encontros seguintes, ultrapassar estas dificuldades. Ainda não dei a notícia aos rapazes. Vão saltar de contentes, diante duma perspectiva tão animadora! Este encontro foi a resposta parcial à inquietação que se aninha no seu íntimo, revelada, há tempos, numa reunião convocada para este efeito. Tenho esperança de que algo de muito bom virá a seu favor.

Os terrenos abundam. Há os oportunistas, contudo, que caem na tentação de guardarem para si mais do que lhes é necessário, em prejuízo grave dos que buscam, apenas, o seu refúgio legítimo e seguro. A corrupção maldita tem um campo de actuação privilegiado nesta área social. Só a consciência formada na justiça e no amor é a garantia segura duma ocupação recta. Vamos tentar, com esperança, a solução deste problema sério da vida dos nossos rapazes. A família estável pede uma habitação digna. Vemos muitos filhos na rua porque lhes falta o ambiente familiar com o mínimo de condições de segurança. Quase diariamente nos batem à porta a pedir refúgio para crianças que fogem de casa e da escola, porque lhes falta o ambiente familiar. Esta anomalia tem relação também com

a falta de condições mínimas da habitação. Por isso, sentimo-nos empenhados, dentro da abertura que se nos oferece, em ajudar os nossos rapazes e todos os necessitados de casa digna para viver.

Terminou, há dias, mais um curso de informática no centro que nos foi oferecido. Frequentado por rapazes da nossa Casa e aberto a alguns jovens de fora, tem uma nota especial que o valorizou. O curso foi dado por rapazes preparados da nossa própria família. A dinâmica participativa na sua promoção humana e profissional é um factor muito importante na educação. Quem nos dera este ideal se vá aperfeiçoando em todos os aspectos das suas vidas. São, antes de mais, auto construtores da sua história, como queremos que sejam, também, auto construtores das suas casas de habitação. Fiquei admirado com a ousadia dum filho da nossa Casa que terminou, este ano, o seu curso de Direito na universidade. Com a ajuda doutros companheiros lançou mãos à obra da abertura dos caboucos da sua futura residência. É um gesto dum verdadeiro ressuscitado que põe a render todos os seus talentos.

Votos duma Páscoa feliz, cheia de Paz e Alegria!

Padre Manuel António